

“É PARA ISSO QUE SE USA O LÁPIS?” DESENHO, REGISTRO E REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

“THIS IS WHAT PENCILS ARE USED FOR?” DESIGN, RECORD AND REPRESENTATION OF BLACK WOMEN IN AFRO-BRAZILIAN LITERATURE

GABRIEL ARAÚJO BARBOSA ¹

Resumo: Este estudo objetiva compreender, de maneira geral, como as mulheres negras são descritas na literatura brasileira através do (des)conhecimento, apagamento e silenciamento de suas contribuições e produções desde a escola básica. Para tanto, metodologicamente, o estudo se pauta através de natureza bibliográfica qualitativa, com revisão de literatura composta por livros de autoria negra feminina que servirão como ponte introdutória para discussão das temáticas interseccionais que se pretende evidenciar e, além disso, utilizar o desenho como método investigativo de registro material das produções dos alunos no espaço pedagógico. Esta pesquisa direciona-se para promover a valorização das produções escritas realizadas por mulheres negras, adotando o referencial teórico e bibliográfico afrocêntrico tanto da literatura como de outras bases epistêmicas, envolvendo as interseções de gênero, sexualidade, raça e classe nas discussões provocadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Literatura Brasileira. Representatividade.

Abstract: This study aims to understand, in general terms, how black women are described in Brazilian literature through the (mis)knowledge, erasure and silencing of their contributions and productions since elementary school. To this end, methodologically, the study is based on a qualitative bibliographical nature, with a literature review consisting of books written by black women that will serve as an introductory bridge for discussing the intersectional themes that we intend to highlight and, in addition, use drawing as an investigative method for recording the students' productions in the pedagogical space. This research aims to promote the appreciation of written productions by black women, adopting Afrocentric theoretical and bibliographical references from both literature and other epistemic bases, involving the intersections of gender, sexuality, race and class in the discussions provoked in the school environment.

Keywords: Black Women. Brazilian Literature. Representativeness.

¹ Gabriel Araújo Barbosa é psicólogo (UNEX-BA), pesquisador e palestrante, além de Graduando em Letras: Português e Francês (UEFS-BA). g_araujo10@outlook.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Campos (2008), a representação hegemônica da mulher negra na literatura brasileira, ao longo da história, resultou das construções de escritores brancos desconhecedores de seu lugar e que, na grande maioria das vezes, teciam discursos negativos. Diante disso, é necessário compreender quem são essas mulheres, o que produzem e como se comportam frente a alguns fatores interseccionais que lhes atravessam na perspectiva de suas produções epistêmicas.

Neste contexto, cabe-se questionar: de que maneira a literatura negra feminina está posta em nossa sociedade contemporânea e como podemos incentivar o desenho e a escrita de jovens neste movimento emancipatório?

É justificada a necessidade de explorar através deste estudo as configurações sociais contemporâneas de uma literatura que, majoritariamente, finca-se numa estrutura de apagamento epistêmico e social no que diz respeito as contribuições não evidenciadas de mulheres negras.

Desenvolvimento

No âmbito escolar, a adoção de um currículo com práticas educativas que discutam relações étnico-raciais e de gênero são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Com isso, alguns dos objetivos deste estudo são: Compreender a representação das mulheres negras na literatura afro-brasileira a partir do contexto da escola básica; analisar referências nas literaturas afro-brasileiras que caracterizem como as mulheres negras são representadas e salientar a importância de estudá-las na escola básica.

A linguagem, por sua vez, presta um papel muito importante, principalmente no campo ideológico-educacional, sendo possível intercalar ideologia, poder e conhecimento, como afirma Bourdieu (2010), pois o poder simbólico não se reduz à imposição da força, sendo exercido por meio

da comunicação, logo, entendemos a importância da escola enquanto propagadora de inclusões ou exclusões.

Considerações iniciais sobre o tema

Ciente de que a pesquisa ainda está em andamento e considerando o caminho prático percorrido na educação básica até o momento, é possível notar o engajamento dos alunos, ao passo que se sentem representados nas literaturas trabalhadas, fato evidenciado através do desenho e da forma que registram o que produzem quando solicitados. Neste sentido, observo que o método utilizado dialoga com a realidade desses jovens ao partir de uma solicitação despretensiosa capaz de gerar discussões importantes para a formação educativa em um contexto basilar.

Sobral, Lopes e Trinchão (2017, p. 3) trazem uma concepção assertiva de como o Desenho se manifesta através da linguagem ao dizerem que: “Como linguagem, o Desenho viabiliza a comunicação das descobertas científicas por meio de imagens visuais que não só complementam o texto, mas são, por si só, fontes de informação.”. Sendo assim, o que se pode notar no processo de produção dos desenhos destes jovens são representações minuciosas de realidades que, através dos traços, reforçam seus conhecimentos e narrativas de vida enquanto sujeitos atravessados por sociabilidades insurgentes que carregam grandes significados.

Conclusões

Diante da Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade de abordar a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares da Educação Básica, ainda que regada a desafios, a literatura negra feminina representa o respaldo e garantia de sua efetivação nos espaços escolares, uma vez que as autoras negras abordam em suas obras questões que tocam de forma direta a história, ancestralidade, o racismo e a condição da mulher negra na sociedade brasileira.

Neste sentido, levar a literatura negra feminina para sala de aula representa um movimento emancipatório de forte insurgência e fortalecimento do reconhecimento identitário, intelectual e social de jovens que podem visualizar nas obras literárias um caminho para a não desvalidação de suas narrativas existenciais.

Referências

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha (2008). **Representações da mulher negra na literatura brasileira**.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº. 31. Brasília, janeiro-junho de 2008, pp. 87-110.

TRINCHÃO, G.M.C.; SOBRAL, P.S.; PAIXAO, P.L. **“O desenho como prática de investigação científica: Da percepção ao desenho registro”**. Revista Educação Gráfica, v.2, p.41-55, 2018.